



A BURLA DAS "SÉRIES RECUPERAVEIS"

Uma agência do Pôrto promete prémios que só podem ser recebidos no prazo mínimo de 1.000 anos!

Os burlões das "Séries Recuperáveis" já começaram a sentir, ainda que ligeiramente, uma atmosfera de desconfiança a envolvê-los. O "negócio" ainda continua batendo o pleno; as "bichas" ainda são bastante longas, mas a-pesar-disso já começa a estabelecer-se entre as vítimas a ideia nítida de que estão sendo ignobilmente roubadas. É certo que ainda existe muita gente por intruar e que está na disposição de aumentar o lucro dos burlões, mas por outro lado o número das pessoas convencidas e reconvidas de que foram vítimas dum galutice audacioso começa a ser considerável. E com orgulho, com o orgulho legítimo de quem cumpre o dever, assinalamos a circunstância de *A Batalha* ter sido o único jornal que enfrentou os vigaristas das "Séries Recuperáveis" e lhes denunciou a burla que estavam impunemente praticando, auxiliados pelos jornais de grande informação que se venderam pela farta pecúnia proveniente dos antícos espectaculos que inseriram nas suas colunas, a péso de ouro.

As vítimas começam a abrir os olhos. Uma delas, cujo nome entendemos dever ocultar, enviou-nos uma grande porção de senhas e de títulos com que foi intrajada pela «Invicta Progressive Sistem», agência de burlões, sita no Pôrto—rua Formosa, 99. Enviou-nos essas senhas por se ter convencido, passada a hora de irreflexão em que se deixou dominar pelas promessas dos burlões, que nunca mais receberia os prémios a que concorreu, nem as quantias relativamente avultadas que gastou para se habilitar à chuva de metal sonante.

Entra-se em pleno lirismo financeiro!

Aproveitamos essas senhas para exemplificarmos, em toda a sua amplitude, as proporções colossais que a burla chegava a assumir. E por elas os leitores aquitarião até onde subiu, nas esferas da irreabilidade, o lirismo financeiro das vítimas.

Uma das senhas habilita ao prémio de 100 contos e custa apenas 2\$50. Tem a senha a que nos referimos o número 2.183. Isto quer dizer que antes dele têm de receber 100 contos não menos de 2.183 pessoas. Admitindo o inverosímil, isto é, que os burlões não tiravam um centavo de lucro e ainda faziam filantropicamente as despesas do seu bôlo seria necessário que se tivessem passado 40.000 senhas para o portador da que tivesse o número 1 receber os prometidos 100 contos.

Para que a vítima que tenha a senha número 2.183 recebesse seria necessário multiplicar aquela número por 40.000 o que prefaria o número de 87.320.000. Isto quer dizer que para ele receber teria que esperar que fôssem vendidas 87.320.000 senhas. Ora a população de Portugal compõe-se de 6 milhões de pessoas, incluindo no número destas as crianças, os velhos e todas as pessoas—que são muitas—que por motivos que é desnecessário apontar não possuem 2\$50 para adquirir uma senha. Onde iam os vigaristas descobrir os 81 milhões restantes de pessoas a ludibriar? A China? Ao interior da África? As florestas da Índia? Evidentemente que não tinham a menor possibilidade de ludibriar esse número prodigioso de vítimas.

Um burlão que transforma as suas vítimas em vigaristas

Admitamos, porém, que elas de facto, conseguiram descobri-los, alargando a série até aos confins da Oceania é às tribus de esquimau que vegetam próximo do Polo Norte. Aceite esta ultra-absurda hipótese teríamos que fazer o cálculo sóbre o tempo que levariam a passar os 87 milhões e 320.000 senhas para que a vítima que possuia a senha 2183 recebesse os almejados 100 contos. Partindo do princípio optimista que cada senha levava com as formalidades do estilo 4 minutos a vender e que a casa estava funcionando 10 horas por dia, verificar-se-ia que durante um dia vender-se-iam cerca de 200 senhas. Para vender o número de senhas acima referido seria preciso esperar 2.436.600 dias! E como o ano tem 365 dias havia de se esperar que passassem nada menos de 1190 anos. De modo que esta vítima de 1926 só receberia o prémio no ano de 3122. Daqui deduz o leitor a razão por que o ludibriado se deslindou e nos remeteu as senhas, dando-nos assim um elemento preciosíssimo para documentar a nossa campanha que tem tido a defendê-la, a lógica incorruptível dos números. Ninguém estaria disposto a esperar até muito para além do ano 3000 para receber o prémio. E quantas vítimas não existem nestas condições que ainda estão, a esta hora, convencidas de que os fantásticos 100 contos lhes entrão, como um beijo fecundante de fortuna, pela porta das suas mansardas?

A vítima de que estamos tratando, ainda se habilitou aos prémios de 15 e de 10 contos, mas a impossibilidade de o receber.

A paz com o Riff

PARIS, 13.—Os delegados franceses e espanhóis procuram as bases para a suspensão das hostilidades em Marrocos.

Afirmou-se que elas se cifram na submissão absoluta dos rebeldes ao sultão, a entrega dos prisioneiros e o afastamento de Abd-el-Krim do Riff.

No caso de não serem aceites estas condições de paz as tropas francesas e espanholas iniciariam uma grande ofensiva. (L.)

Almanaque de «A Batalha»

192 páginas com muitas gravuras, preço 5\$00.

A 'loba' da Serra de Sintra

Afinal de contas o lobo da Serra de Sintra não é lobo mas uma loba faminta e feroz: é a briosa G. N. R.

Lembram-se os leitores da *Batalha* de um tal Francisco dos Santos que foi bárbaramente espancado no posto da guarda republicana de Sintra, pelo único crime de lhe ter saído a sorte grande?

Pois essa desgraçada vítima dos defensores da ordem continua esquecida na cadeia, aguardando pacientemente, e ainda com o corpo dorido dos sabres e dos cavalos marrinhos da guarda, o dia em que vá responder por se ter defendido a tiro dos magrares que o queriam linchar.

O exame de sanidade que se devia fazer ao soldado ferido nunca mais se faz e, como nunca mais se faz, o pobre de Francisco dos Santos nunca mais é julgado e, nôo se sendo, nunca mais saí da cadeia!..

Do hospital informaram que o ferido já tinha tido alta; da guarda disseram que ele tinha sido transferido para um tal regimento; desse tal regimento mandaram dizer que não se encontrava lá o... desejado e, enquanto se está neste jôgo do empurrar, Francisco dos Santos continua esquecido na cadeia porque o processo continua parado.

E é tal a boa vontade que há a favor deste desgraçado que, muitos dias depois daquele em que, a lei o mandava soltar, visto o processo ainda não estar devidamente instruído, ainda ele continuava a ferros para maior escárnio da sua desgraça e maior tormento da sua alma.

E perante estes factos, o que fez o digno agente do Ministério Público da Comarca de Sintra?...

O que pensa a este respeito o ministro da Justicia?...

O que elas pensam não sabemos nós, mas o que pensamos é que, conforme tudo nos deixa crer, a loba da Serra de Sintra e tantas outras lobas quejandas hão de continuar a fazer destas e outras até ao dia da grande baidá!...

O conflito na indústria mineira

inglesa

LONDRES, 13.—Na conferência dos mineiros decidiu-se abster qualquer resolução definitiva acerca do relatório da comissão real e das propostas patronais sem que a questão seja examinada por cada um dos distritos mineiros. Resolveu-se convidar os proprietários das minas a reatar as negociações no começo da presente semana.

A decisão dos delegados mineiros foi interpretada como significando a sua disposição a mostrarem-se moderados e como indicio favorável para um acordo. A conferência aprovou ainda por unanimidade uma moção que recomenda aos diversos distritos:

Não consentir qualquer aumento das horas de trabalho; aderir incondicionalmente ao princípio de acordo nacional na questão da percentagem mínima; considerando que os salários são demasiado baixos, os mineiros não devem consentir em qualquer redução.

Logo que os diversos distritos tenham feito conhecer estas indicações, outra conferência de delegados mineiros efectuar-se-há para tomar definitivas resoluções.

O chefe do governo andou ao corrente da situação, mas, provavelmente, não intervirá por supor haver ainda margem para acordar.

— (H.)

Da «Activa Comercial», sita na rua da Madalena, 119, 1.º, recebemos uma carta defendendo-se da campanha que temos movido a esta e outras agências de burlões da mesma espécie. Apela para a nossa lealdade jornalística nuns termos repletos de cinismo e de audácia. Então a lealdade jornalística pode porventura servir de pretexto para a defesa ou a glorificação de burlões? A «Activa Comercial» que vá apelar para o *Diário de Notícias* e para o *Século* visto que são estes jornais quem tem auxiliado a burla e com ela prospera.

Sai amanhã o 20.º n.º da revista gráfica de novos horizontes sociais

RENOVAÇÃO

que entre outra matéria interessante insere o seguinte:

O' graxal... O' graxal...

com gravuras, por M. D.

Os faroleiros

com gravura, por N. de B.

O cinematógrafo

com retrato do inventor das figuras animadas

O silêncio que opõe e o silêncio que liberta

com gravuras, por Mário Domingues

Bailados filosóficos

com gravura, por Eduardo Frias

Alberto Ghiraldo

com retrato do escritor revolucionário argentino, por Ferreira de Castro

A caixa receptáculo postal

com gravura

Como se resolvencia o problema da habitação

com gravuras

As superstícias em Portugal

por Ladislau Batalha

Ernesto da Silva

com retrato, por Nogueira de Brito

A consciência

soneto de Bento Faria

Na capa

desenho de Botelho, a três cores

16 páginas de texto ilustradas com 15 gravuras

PREÇO 1\$50

Inundação subversiva

BAGDAD, 13.—Romperam-se os diques, tendo as águas rodeado subitamente o palácio real, isto é, quando o rei Faical estava numas das suas terras, a muitas centenas de milhas. Mas o rei foi prevenido e logo regressou a Bagdad em comboio especial. Um antigo ajudante de campo do que foi rei ali, de Hejaz, estava dormindo no momento da inundação, disse só se apercebendo ao fim de longas horas os homens ocupados nos trabalhos de salvação. No campo, inúmeros habitantes tiveram as suas cabanas destruídas pelas águas, e encontraram-se sem abrigo. E a inundação foi tão impetuosa que nada se pôde salvar do palácio real, que não foi invadido pelas águas por ter as paredes muito sólidas. (H.)

— (H.)

As nossas considerações acerca

deste assunto não exprimem o menor

empenho em que Augusto Gomes

seja castigado. Visam apenas a

demonstrar que são criaturas do

mais baixo estôfo moral as protegidas

pelas autoridades e as que mais

influência e poderio têm na sociedade portuguesa.

Este caso sangrento e o do An-

gola e Metrópole são dois exemplos

flagrantes de protecção ao crime

e ao roubo. Protegem-se os la-

drões do Banco de Portugal e en-

cobre-se o assassino de uma mulhe-

ra. Estes factos são duas grandes lições

para o povo português.

No meio de toda esta embrulhada

uma pessoa anda como Pilatos no

Credo—é o «chauffeur» João Fer-

nandes. Está preso mas não o me-

reia. Ele foi um colaborador for-

teado.

No meio de toda esta embrulhada

uma pessoa anda como Pilatos no

Credo—é o «chauffeur» João Fer-

nandes. Está preso mas não o me-

reia.

— (H.)

Almanaque de «A Batalha»

192 páginas com muitas gravuras, preço

5\$00.

A despeito da escandalosa protecção da polícia, Augusto Gomes confessou ter assassinado Maria Alves

Um "chauffeur" metido, sem culpa, numa camisa da onze varas—A especulação do crime pela imprensa mercantilista—Uma entrevista esclarecedora—A Cooperativa Lisbonense de "Chauffeurs" e as investigações policiais

do de um crime cuja repugnante responsabilidade é toda do empresário... da sinistra empresa.

Ele encontrava-se numa situação moral melindrosa. Não queria ser delator, mas não desejava tampouco ser um conveniente. Coloque-se o leitor na mesma situação e verá se tem consciência, que drama não se teria passado na sua alma!

A imprensa representou nesta farça sangrenta um triste papel de especulação. O *Notícias* desviando habilmente as atenções do público das suspeitas que recaiam sobre Augusto Gomes, o *Seculo* especulando com o cadáver da malograda atriz, fazendo uma literatura policial perniciosa para os espíritos doentes.

Um amigo dos diabos

O denso mistério que envolvia a morte da actriz Maria Alves está desvendado. A malograda rapariga foi cruelmente assassinada pelo empresário Augusto Gomes, o homem que com ela maninhava as mais íntimas relações, o homem que chorou a sua inoc

collega que afinal nenhuma responsabilidade tem no succido.

Depois João Fernandes foi chamado ao governo civil e na presença do dr. Paiva Leren contou o que acabou de tornar conhecido. Imediatamente a este facto Augusto Gomes foi acareado com João Fernandes acabando por confessar que o único responsável da morte de Maria Alves era ele Augusto Gomes.

Retiramo-nos, o nosso collega recolheu os quartos particulares do governo civil e Augusto Gomes deixou cáir a máscara de inocente.

As resoluções tomadas pela direcção da Cooperativa

Falamos agora das resoluções tomadas pela direcção da Cooperativa e sobre as quais correram várias versões:

Como está provadíssima a inocência de João Fernandes, a direcção da Cooperativa, ao invés do que se afirmou, não o expulsou. Só quem tem competência para o fazer é a assemblea geral. A direcção suspendeu-o apenas. A assemblea resolverá depois em definitivo.

E quanto ao advogado?

Ainda não tomámos resoluções. Não é verdade que fizemos dispensado os serviços do nosso advogado.

E os carros não saíram hoje?

Como tiveste ocasião de ver alguns circulam, continuando a merecer do público a mesma estima, pois ele, razoável como é, comprehende que ninguém está livre deste percalço, que bastantes contradições nos provocou.

O dr. Berens Freire foi preso?

Segundo referiram alguns jornais da noite de ontem, o dr. Berens Freire, consultor jurídico da Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs, ia ser preso. Até à hora de fecharmos o nosso jornal, a pesar das diligências realizadas nesse sentido, não obtivemos confirmação da prisão daquele advogado.

Uma nota oficiosa da Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs

Pedem-nos a publicação da seguinte nota oficiosa:

Vem a Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs perante o público declarar:

Que nenhuma responsabilidade lhe cabe pelo sucedido à desfida actriz Maria Alves, cujo crime lhe merece a maior repulsa;

Que ao ter conhecimento das suspeitas do ex-mr. dr. Paiva Leren sobre os carros desta Cooperativa, imediatamente à disposição deste Meretíssimo Juiz colocamos toda a nossa contabilidade, podendo assim Sua Exceléncia rapidamente obter os elementos julgados convenientes às investigações deste nefando crime;

Que seguiramente foram os directores desta cooperativa, que interrogando os seus associados que prestaram serviço na noite do assassinato de Maria Alves, devendo às suspeitas do ex-mr. dr. Paiva Leren, rapidamente descobriram qual o carro e chauffeur que a tinha conduzido, bem como ao seu assassino Augusto Gomes;

Que fóram ainda os directores desta Cooperativa, que procurando imediatamente o Digno Juiz Investigador deste crime, lhe fizeram apresentação e entrega do seu associado no madrugada de hoje, tendo as declarações deste contribuído eficacemente para que Augusto Gomes se confessasse autor desta monstruosidade;

Que aquele nosso socio, segundo a opinião do Meretíssimo Juiz dr. Paiva Leren, não tem responsabilidade directa no crime, pois o seu mutismo derivou do apavorante receio de represalias premeditadas pelo criminoso Augusto Gomes, para assim obter o silêncio e esquecimento do seu grave delito; e ainda por conselho do seu advogado;

Que a pesar do ex-mr. dr. Paiva Leren, expontaneamente ter produzido tais afirmações, resolvem a direcção imediatamente suspender o nosso sócio detido de todos os seus direitos associativos, até que a assemblea geral desta colectividade sobre este assunto se pronuncie. —Pela Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs, —Francisco Nunes.

Biblioteca de Instrução Profissional

Elementos gerais

Álgebra elementar.....	13\$00
Aritmética prática.....	15\$00
Desenho linear geométrico.....	12\$00
Elementos da electricidade.....	30\$00
Elementos de física.....	12\$00
Elementos de Mecânica.....	12\$00
Elementos de Modelação.....	12\$00
Elementos de Projeções.....	16\$00
Geometria plana e no espaço.....	12\$00
Fabricante de tecidos.....	13\$00

MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

Caixa de solidariedade dos Vendedores de Jornais. — Reuniu a assembleia geral extraordinária, presidida por Francisco Maria da Cruz.

Manuel D. de Matos explica à assembleia porque não pode aceitar o cargo de secretário sendo-lhe aceita a escusa e nomeado para o substituir Gonçalo da Cruz.

Foram aprovados com pequenas alterações os estatutos. Foi resolvido subsidiar-se com 200 escudos os vendedores de jornais doentes à data da fundação desta caixa.

Foi aprovado que as quotizações passem a ser semanais de 1\$00 por sócio. No fim foi leiloada a venda do falecido vendedor de jornais Manuel do Lumiar que rendeu 760\$00 que serão entregues à viúva.

O Destino. — Reuniu esta Associação em Assembleia Geral para aprovar as contas de gerência finda; a receita foi de Esc. 324.628\$12,5. São em medicamentos pagou 143.886\$70, tendo distribuído de benefícios aos seus associados a quantia de 214.048\$54. A sua população para o ano corrente é de 21.171 associados.

TEATRO APOLÔ

Emp. Ruas

Tel. R. 4929

HOJE

E TODAS AS NOITES

o sacroso drama

O Mártil do Calvário

Esplêndido scenários

Artística interpretação

As críticas dos integralistas sobre a democracia são plagiados de velhas críticas libertárias

Para combater o espírito avançado do nosso proletariado e aqueles que, embora não sendo operários manuais, auxiliam a tarefa renovadora com a sua cultura desempoeirada — os cronistas conservadores da nossa terra proclamam, enredativamente, a falácia desastrosa das experiências democráticos-socialistas feitas nos países onde é imensa a preponderância do marxismo.

O público pouco habituado à observação dos acontecimentos internacionais, devido à impossibilidade de poder ler jornais estrangeiros ou à indiferença engelante que a sua vontade própria está mergulhada — liga, certamente colhido de surpresa com o ruidoso pregão deficiente das ideias avançadas buzinado feiramente pelos nossos mais ousados integralistas da imprensa reacção...

Aqueles, porém, que, rebuscando estudosos na análise ampla e serena dos fenômenos políticos, económicos e sociais dos povos, conhecimentos mais ou menos profundos que lhes iluminam claramente a consciência ávida de verdade — sabem perfeitamente que a actual e rabiosa crítica feita, com rara e energica persistência, pelos neopartidários do tradicionalismo monárquico-co-sebastianista, não passa de um flagrantes plágio à acerada crítica desenvolvida, mesmo anteriormente a grande guerra, pelos anarquistas e sindicalistas revolucionários de finalidade libertária.

Já de longa que vem sendo debatida, teoricamente, embora alguns factos a fizessem, precocemente, roçar por alguns dados práticos, a falácia dos princípios democráticos-marxistas proselitizadores da autoridade, da luta legal, da colaboração-mútua e outras caranguejadas doutrinárias entorpecedoras da iniciativa e ação, verdadeiramente revolucionárias das populações sedentas de justiça e de liberdade.

A praticabilidade do post-guerra apenas veio confirmar o que há muito já estava provado pelas teorias libertárias. E os sebastianistas da última hora simplesmente se servem dumha circunstância há muitíssimo tempo prevista, para tirar pirotécnicos efeitos de especulação reaccionária.

Sempre se asseverou que os princípios marxistas não são genuinamente revolucionários, sob o ponto de vista, é claro, da radical transformação da sociedade sob a base da autêntica igualdade e liberdade.

Uns princípios que se fundamentam na fórmula, a Autoridade, e numa estúpida ficção, o Estado — evidentemente que estão condenados a um fracasso inevitável.

Os partidos sociais-democráticos nunca

foram, pois, no rigorismo da palavra, inimigos acérrimos da burguesia, do capitalismo, do Estado, da autoridade, enfim: do actual estado de coisas. Com a invasão de declarados burgueses pelas fileiras dentro daqueles partidos, eles tornaram-se mais conservadores ainda, uns contra-valores da verdadeira revolução popular e libertadora...

Assim, não nos admira que o partido socialista alemão tenha andado de piroeta em piroeta, de lógico em lógico, de traição em traição.

Em Julho de 1914, inflamou-se contra a guerra, arrastando as suas multidões para as manifestações anti-guerreiras. Mas em Agosto de mesmo ano, lá porque o Kaiser apertasse a mão aos Scheidemann do partido e lhes falasse do perigo da pátria e da necessidade dumha guerra defensiva, nota-se um repentina fenômeno revirativo: a imprensa partidária zabumba, extraordinariamente atormentada, a defesa da guerra; os chefes sociais-democráticos, «com tremuras na voz», afirmam: «não abandonaremos a nossa pátria na hora do perigo» — e as massas operárias lá fôram, rubras de entusiasmo e patriótico ódio, para o morticínio dos campos de batalha...

Assim, não nos admira que o partido socialista alemão tenha andado de piroeta em piroeta, de lógico em lógico, de traição em traição.

Em 1918, estreou a inquietação popular, os prelúdios de revolta, a efervescente indignação contra tanto sofrimento, contra tanto sacrifício, contra tanta fome e miséria.

E os socialistas, temerosos pelas consequências dumha revolta indomita, lançam a pressão, em nome dos mortos da guerra, balões de água fria por de sobre a paciência esquenada do povo já fora de si.

Mas depois da revolução estalada, contra o imperialismo kaiserista, não sabemos muito bem como os sociais-democráticos, os Scheidemanns, impelidos pelos acontecimentos inconfessáveis, se apressaram a proclamar a República e a pedir, encarecidamente, ao povo, que lhes deixasse ao seu cuidado o governo de nação e a sua felicidade. E o povo, «eterna besta, deixou-se embalar...»

E a felicidade prometida ficou-se no cofre do partido à espera de outras épocas... de reviravolta socialista...

Depois... os Scheidemann e os Noske tiveram, em 1922, a energia para pregar a greve pacífica em defesa dos interesses capitalistas dos Krupp, Stinnes e outros altíssimos industriais, escudando-se na invasão do Ruhr — mas não tiveram o bom senso, a democracia, o revolucionarismo marxista, de aconselhar o proletariado, coisante ou não, a intentar uma luta intempestiva em prol das centenas de revolucionários prisioneiros...

E. Friedrich tem carriadas de razão em se insurgir, em *Die Schwarze Fauna*, contra estas trações sociais-democráticas.

O que sucede na Alemanha acontece na Bélgica em pequeno ponto. Poder-se-ia acreditar que, havendo na Bélgica um partido socialista bem «condicionado», muito das relações da realesa, colaborando com o capitalismo em todos os sentidos, passavam de braço dado com os católicos, nos espaços e compridos *boulevards* da guerra, mantendo-a sociedade do mais forte sobre o mais fraco, dos exploradores sobre os explorados, sofressse a mais leve arranhadura nos seus pergaminhos, a mínima transformação, na sua essência autoritária-estatal?

Foi aprovado que as quotizações passem a ser semanais de 1\$00 por sócio. No fim foi leiloada a venda do falecido vendedor de jornais Manuel do Lumiar que rendeu 760\$00 que serão entregues à viúva.

O Destino. — Reuniu esta Associação em Assembleia Geral para aprovar as contas de gerência finda; a receita foi de Esc. 324.628\$12,5. São em medicamentos pagou 143.886\$70, tendo distribuído de benefícios aos seus associados a quantia de 214.048\$54. A sua população para o ano corrente é de 21.171 associados.

Comunidade de Instrução Profissional

Elementos gerais

Álgebra elementar.....	13\$00
Aritmética prática.....	15\$00
Desenho linear geométrico.....	12\$00
Elementos da electricidade.....	30\$00
Elementos de física.....	12\$00
Elementos de Mecânica.....	12\$00
Elementos de Modelação.....	12\$00
Elementos de Projeções.....	16\$00
Geometria plana e no espaço.....	12\$00
Fabricante de tecidos.....	13\$00

MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

Caixa de solidariedade dos Vendedores de Jornais. — Reuniu a assembleia

general extraordinária, presidida por Francisco Maria da Cruz.

Manuel D. de Matos explica à assembleia

porque não pode aceitar o cargo de secretário sendo-lhe aceita a escusa e nomeado

para o substituir Gonçalo da Cruz.

Foram aprovados com pequenas alterações os estatutos. Foi resolvido subsidiar-se

com 200 escudos os vendedores de jornais

doentes à data da fundação desta caixa.

Foi aprovado que as quotizações passem a ser semanais de 1\$00 por sócio. No fim

foi leiloada a venda do falecido vendedor de jornais Manuel do Lumiar que rendeu

760\$00 que serão entregues à viúva.

O Destino. — Reuniu esta Associação

em Assembleia Geral para aprovar as contas de gerência finda; a receita foi de Esc.

324.628\$12,5. São em medicamentos pagou 143.886\$70, tendo distribuído de benefícios aos seus associados a quantia de 214.048\$54.

A sua população para o ano corrente é de 21.171 associados.

TEATRO APOLÔ

Emp. Ruas

Tel. R. 4929

HOJE

E TODAS AS NOITES

o sacroso drama

O Mártil do Calvário

Esplêndido scenários

Artística interpretação

R. Garrett, 14, 1.º (Chiado)

Teatro Nacional

HOJE — às 21 horas em ponto

A linda peça de

A "matinée" de arte de domingo passado na Voz do Operário

Revestiu um grande brilhantismo a "matinée" de arte que os corpos gerentes da Sociedade A Voz do Operário promoveram e realizaram no último domingo no seu amplo salão, um dos mais vastos de Lisboa, e que soberbamente adornado com bandeiras, colchas e galhardetes, apresentava um efeito surpreendente. Uma hora antes da anunciação para o comédio da "matinée", já no salão, na escadaria, em todas as dependências da Sociedade se apinhava uma imensa multidão, que cada vez engrossava mais, o que demonstrava a simpatia de que a velha Sociedade gosa e como o programa elaborado fivera o condão de apaixonar todos quantos gostam de assistir a uma festa inspirada nas concepções da Arte.

Quando a "matinée" começou havia no Salão de Festas da Sociedade A Voz do Operário milhares de pessoas. A "matinée" abriu com a execução do ouverture da "Tannhäuser", por um sexteto. Seguiu-se a conferência do ilustre poeta e académico sr. Jaime Cortesão. Primoroso na sua dição, demonstrando mais uma vez os seus vastos conhecimentos sobre os problemas de arte, o ilustre conferente subprendeu a atenção do numeroso auditório.

Descreveu a arte nas suas múltiplas formas: no encanto das províncias, cada uma com o seu tipo característico, com o seu tipo regional; nos seus monumentos, na sua arquitectura, onde há obras de arte dum alto valor, muitas delas vincando factos da nossa história, no traje dos seus habitantes, principalmente nessa formosíssima província minhota onde as mulheres, com os seus trajes são tão encantadoras. A conferência foi realmente notável e o público corou com uma justa e merecida ovacão as últimas palavras do conferente.

Seguiu-se a apresentação da Sociedade "A Voz do Operário", composto de 60 meninos e meninas, todos eles envergando já os seus fatos brancos, que por vezes davam a aparição dum bando de pombos, que tivesse pousado sobre o palco da "Voz". Seis números, alegres, vivos, entusiásticos, eles executaram, intitulados: "Alegria, Joia querida, Repuxinho, Lágrimas, Ponte da Portela, e Sol brilhante. E por tal forma elas agradaram, que ao terminar cada número, a assembleia se levantava em pé, aplaudindo as crianças, aplausos de que compartilharam os seus ensaiadores, por vezes chamados ao palco e alvo de grandes ovacões.

Todos os números executados foram dum surpreendente encanto. O trio "irmãos Latinos", que em tantas festas tem justificado o valor artístico dos seus componentes, mais uma vez os justificou plenamente nesta "matinée". Terminou os números executados com a dança holandesa, que despertou grande hilariedade entre os assistentes.

O sr. António Pereira de Castro Rodrigues, aluno laureado do distinto professor do Conservatório, sr. Ivo da Cunha e Silva, executou dois soberbos solos de violino, "Andante" e "Minuet", que são duas das mais belas produções de Franz Ries. Acompanhou-o ao piano o sr. Jaime Silva.

Seguiram-se os alunos do distinto professor do Conservatório, sr. Artur Trindade, D. Isaura Garriga, que cantou um dos mais inspirados trechos da ópera "Bohemian", e um sainete "Pelo teu amor"; o sr. Miguel Guerra, que cantou o "Pari siano", trecho da ópera "Rigoletto"; a sr. D. Maria Amélia Melo, que cantou o "Vissi d'arte" da ópera "Tosca" e "Voi lo Sapete", da ópera "Cavalaria Rusticana". O sr. Artur Trindade, que assistiu à "matinée", teve o prazer de ver os seus três discípulos muito ovacionados, e com justiça, pois revelaram grandes méritos artísticos.

Feito o intervalo, a segunda parte abriu com a apresentação da troupe Gounod, conjunto brilhante de artistas que tanto tem honrado a arte nacional, não só no país como no estrangeiro, tendo percorrido grande número de países, entre os quais a Rússia, da qual o director da troupe, sr. Carlos Braga, deixou uma série de impressões na revista A. B. C. A troupe, constituída por verdadeiros artistas e dirigida por quem à arte musical tem consagrado toda a sua vida, executou, com mestria, a sinfonia do "Quarany", os bailados da "Oicôndia" e "Batalaias", danças russas, alegres, vivas e estonteantes.

Seguiram-se duas disciplinas da distinta professora de canto D. Africá Cabral: D. Maria de Barros, que cantou, com muito encanto, um trecho lírico, "Guarany", e um fado de Rui Coelho, e D. Aurora Lívia Santana, que cantou o trecho lírico "Fosca", de Carlos Gomes, e a canção lírica "Papoula", de Alberto Sarty. As duas gentis alu-

nas agradaram muito e a assistência dispensou-lhes uma grande ovacão. A menina Heleste de Castro executou, com muito sentimento, a canção "A Samaritana", de Alberto Sarty, que já há dias lhe mereceria uma justa ovacão, quando executada no Teatro Taborda.

A menina Júlia Pastor cantou, dando-lhe grande relevo artístico, o "Fado da Madrugada". Depois, as meninas Idalina de Almeida e Auzenda Montsiero executaram ao piano o dueto "A corneta de barro é o berimbau", sendo acompanhadas pela distinta maestrina D. Maria Marques. A graça das duas encantadoras meninas fez com que tivessem de repetir o dueto, a pedido da assistência.

O actor Francisco Moreira executou três números, a que deu um extraordinário relevo artístico. Esses três números foram dois sonetos de Júlio Dantas, primorosamente recitados, e um dos mais soberbos trechos da peça "A Severa". O distinto actor, tão apreciado pelas plateias populares, revelou-se mais uma vez o actor de extraordinários recursos artísticos que tantas vezes temos admirado.

O amador João Pinheiro recitou a poesia "Batalha de Alcacer-Kibir", que tão aplaudida tem sido pelas plateias populares, e o amador João Guedes uma bela poesia de propaganda que foi muito aplaudida, não só pela doutrina, como também pela dição, que foi primorosa.

Havia ainda outros números a executar, mas como era já noite, houve que pôr-lhe um termo, embora tódas a assistência se sentisse satisfeita e com pouca vontade de abandonar o salão de festas. Assim, a "matinée" pode-se dizer que fechou com chave de ouro com uma nova exibição do Orfeão, que entoou as canções "Rio Mondego", "Enéavor", "A canção do imperador", "Não ames, Maria", "Valsa Heloísa" e "Rosas de Portugal", terminando no meio de grande entusiasmo, com uma valsa dedicada à assistência. E os milhares de pessoas que enchiaram o salão da Voz debandaram, satisfeitas pelas tarde bem passada e manifestando o desejo de que festas desta ordem, de arte e educação, se repetam.

O SINDICALISMO EM MARCHA

A Comissão Organizadora da Federação da Alimentação vai ter os seus trabalhos coroados de êxito

A Comissão Organizadora da Federação dos Operários do Ramo da Alimentação Pública não se tem pougado a esforços para levar a cabo a utilíssima missão de que foi incumbida.

Mercede registar-se a forma como as classes que devem compor o novo organismo têm correspondido ao apelo da comissão organizadora, animando-a a prosseguir os seus trabalhos e assegurando-lhe o êxito que os deve coroar.

A comissão quando iniciou os seus trabalhos orientou-os de maneira a que a Federação fosse apenas composta de profissionais do ramo da panificação. Porém, mais tarde, reconheceu que a realização de um congresso feito de acordo com aquela orientação não permitiria a que nele podessem tomar parte as restantes classes do ramo de alimentação, que ficariam assim também impedidas de ingressar na Federação. Em face disso apresentou o caso a uma assembleia geral dos sindicatos dos manipuladores de pão de Lisboa, visto ter sido este organismo o autor da iniciativa, a fim de que a resolução primitivamente tomada se modificasse de modo a poder organizar-se a Federação da Alimentação.

Enviadas as circulares aos sindicatos que deveriam compor, verificou-se, pelas respostas, que todos elas julgavam oportuna essa iniciativa. Até hoje a comissão recebeu já a adesão dos seguintes organismos:

Manipuladores de pão de Lisboa, Santarém e Coimbra, manipuladores de farinhas do Norte de Portugal (Porto) e de Almada.

As direcções de outros sindicatos já ofereceram à comissão manifestando-lhe a sua concordância, aguardando apenas que as respectivas assembleias geras reúnham e as habilitassem a dar a sua adesão.

Está neste caso as seguintes classes: mecânicos em açucar de Lisboa (Alcantara); empregados de hotéis e restaurantes de Lisboa, manipuladores de pão de Setúbal, refinadores de açucar do Porto, manipuladores de pão de Braga, e do Porto. Este último organismo declarou a sua concordância, afirmando, porém, não poder enviar delegados ao congresso por ter de tratar de várias questões internas.

Está neste caso as seguintes classes: mecânicos em açucar de Lisboa (Alcantara); empregados de hotéis e restaurantes de Lisboa, manipuladores de pão de Setúbal, refinadores de açucar do Porto, manipuladores de pão de Braga, e do Porto. Este último organismo declarou a sua concordância, afirmando, porém, não poder enviar delegados ao congresso por ter de tratar de várias questões internas.

A comissão organizadora pede a todos os organismos que ainda não se manifestaram que respondam, com a maior brevidade, à circular que lhes foi enviada a fim de não prejudicar os trabalhos da realização do congresso.

Seguiram-se duas disciplinas da distinta professora de canto D. Africá Cabral: D. Maria de Barros, que cantou, com muito encanto, um trecho lírico, "Guarany", e um fado de Rui Coelho, e D. Aurora Lívia Santana, que cantou o trecho lírico "Fosca", de Carlos Gomes, e a canção lírica "Papoula", de Alberto Sarty. As duas gentis alu-

MARCO POSTAL

Almancil. — *Manuel Café*. — Recebemos 25\$00. Diário, suplemento e *Renovação* pago ate 15 de corrente.

Sibor. — *Associação dos Rurais*. — Recebemos 20\$00. Pagou Março e Abril.

Sines. — *Agente*. — Recebemos a liquidação de Março. Está conforme.

AGENDA

CALENDARIO DE MARÇO

D.	4	11	18	25	HOJE O SOL
S.	5	12	19	26	Aparece às 6,2
T.	6	13	20	27	Desaparece às 19,12
Q.	7	14	21	28	FASES DA LUA
1	8	15	22	29	I. C. dia 28 às 0,17
2	9	16	23	30	Q.M. * 5 * 20,50
3	10	17	24		L.N. * 12 * 12,56
					Q.C. * 19 * 23,23

MARES DE HOJE

Praiamar às 4,05 e às 4,24
Baixamar às 9,35 e às 9,54

CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	94\$75	
Madrid, cheque	2\$80	
París, cheque...	66\$85	
Suica, ...	35\$7	
Bruxelas, cheque	75\$5	
New-York, ...	195\$5	
Amsterdão, ...	75\$5	
Itália, cheque...	7\$9	
Brasil, ...	27\$5	
Praga, ...	55\$8	
Suécia, cheque...	52\$4	
Austria, cheque	27\$7	
Berlim, ...	45\$7	

ESPECTÁCULOS

TEATROS

São Carlos. — A's 21,30 — A Rosa do Adro. Nacional. — A's 21 — A dança da meia noite. São Bento. — A's 21 — Roma galante. Trindade. — A's 21,15 — A exilada. Gimnasio. — A's 21,30 — O Az. Politeama. — A's 21,30 — Júlio. Espanha. — A's 21,15 — Pão de Lô. Maria Vitoria. — A's 20,30 e 21,30 — Foot-Balls. Ipanema. — A's 21,15 — Maril de Calvário. Coliseu dos Recreios. — A's 21 — Raymond. Salão São. — A's 9,15 — Variedades. Cinema São Vicente (a Graciosa) — Espectáculos às 3,15, sábados e domingos com matiné. Benfica Parque — Tódas as noites. Concertos e diversões. CINEMAS

Tivoli — Olympia — Central — Condes — Chiado — Terreiro — Ideal — Arco Bandeira — Promotora — Esperança — Tortoise — Cine Paris.

LIMAS NACIONAIS

Só a grande fábrica de propaganda tem dado lugar a que a maior indústria em Portugal limas estrangeiras, visto que as limas marca "Tour" da União, Tomé Peixoto, Ltda., rivalizam em preço e qualidade com as melhores limas do Mundo. Experimentem, pois, as nossas limas que só encontram a venda em todos os postos estabelecimentos de ferrageado país.

UNIÃO

MARCAS REGISTADAS

UNIÃO

ACABARAM-SE AS BARATAS

FORMIGAS E OUTROS INSECTOS

USANDO O PÓ INSECTICIDA

AGUIA

A' venda em todas as drogarias

Depositorios: CARLOS DE OLIVEIRA, L.D.

Rua Pascoal de Melo, 83-85

Baixa de Preços

Calçados, fábricas, chapéus, mobilias, relógios e novidades de verão, só na acreditada casa de vendas

A PRESTAÇÕES, sem fiador

Rua António Pedro, 52

Nova baixa de preços

2\$00 em quilo de manteiga

Compre o nosso tipo reclame a

14\$00 o quilo

Manteigaria Silva

301-R. dos Correiros-301

Fazemos um contrato, meu amigo... Eu prometo beber tudo antes duma hora...

— Os nossos cavalos estão selados e prontos?

— Sim, senhor. Se montarmos a cavalo esta manhã, levarei connosco, para conduzir os vossos cavalos de reserva, Julião, o biscoitinho, e Domingos. Este pobre rapaz, a pesar do que ontem lhe sucedeu, e que lhe podia ter custado caro, pediu-me esta manhã que o designasse para o primeiro combate que tivesse de travar-se.

— Domingos é um digno servo.

— E como podia ele deixar de ser homem honrado? Criado na vossa casa desde pequeno, filho dum dos vossos mais antigos servidores, o digno cantoneiro dos bosques de Châtilion, não podia deixar de ser bom e honesto.

— Ah! minha pobre casa de Châtilion, meus prados, meus bosques, minhas vinhas, minhas terras, meus bons lavradores! tornarei ainda a vêr-vos! disse o sr. de Coligny com um sorriso melancólico. Ah! a vida dos campos! a vida em família!

— E, apôs um momento de silêncio, o almirante disse:

— Deixa-me só, que preciso escrever.

— O escudeiro retirou-se, e o sr. de Coligny dirigiu-se a passos lentos para a secretaria, aproximou-lhe um banco, sentou-se, e, apoiando o rosto nas mãos, conservou-se muito tempo a meditar, e disse depois consigo mesmo

A BATALHA

UMA GRANDE NAÇÃO EM CRÍSE

A gravíssima situação interna da Grã-Bretanha afecta a sua própria estrutura política

No nosso último artigo dissémos ser extremamente grave a situação interna da Grã-Bretanha. É uma situação muito mais grave do que pode suportar a vulgaridade habitual a olhar apenas as aparições de prosperidade financeira. O orçamento do Estado tem equilíbrio e a libra esterlina está ao par. Contudo, outros factos mostram o Estado doente da Grã-Bretanha «o ponto de vista social».

Há crise de trabalhos. Mais de um milhão de operários estão desocupados. Assim o dizem os números oficiais, que estão muito aquém da realidade. Inúmeros desempregados não recebem do Estado o subsídio de alojamento, por isso não figuram nas estatísticas. E, todavia, muitos destes operários são socorridos pelas instituições de assistência aos pobres; outros, num grande número de fábricas, trabalham por curtos períodos e, por consequência, auferem salários diminuídos.

O patronato britânico procura lutar contra a pessíssima situação, tentando levar os operários a aceitar uma baixa de salários e um acréscimo de horas de trabalho. Tal facto produz-se em todas as especialidades profissionais. E a luta entre os trabalhistas e o patronato está igualmente generalizada e muito intensa. A guerra de classes assume aspectos terríveis e causa-me espanto a existência de pessoas que ousam negar esta luta de classes, este fenômeno geral, universal, fatal.

Naturalmente, a luta apresenta-se consoante as profissões estejam colocadas socialmente, pelo papel que desempenham e pelo número dos seus operários. Assim, são os maquinistas, os ferroviários, os mineiros, os trabalhadores das docas, os que mais vigorosamente resistem às pretensões do patronato.

A crise mineira é o mal que mais corre o império

A exploração hulheira é a máxima garantia de toda a potência económica da Grã-Bretanha. Sabem-no tanto o patronato como o sindicalismo trabalhista.

No ano passado, os proprietários das minas quizeram reduzir os salários e aumentar as horas de trabalho, mas os mineiros responderam com uma categoria recusa. E sabendo que a união faz a força, os mineiros dirigiram-se aos ferroviários, aos maquinistas, aos dockers e aos marítimos, aos quais propuseram uma aliança de resistência contra as pretensões patronais. Os marítimos sempre foram solidários, para com os mineiros e aceitaram sem hesitações. A consequência poderá ser um *lock-out* numa greve de mineiros que logo arrastaria uma greve geral.

É a greve geral, num país como a Inglaterra, será a fome, a derrocada antes de terminar a primeira semana. O governo conservador sente bem a gravidade da situação. Logo, resolveu ganhar tempo, forçando o patronato das minas a manter o *status quo* durante meses, no decurso dos quais uma comissão especial examina a situação mineira e indica soluções. Para levar o patronato das minas a aceder ao seu desejo, o governo conservador subsidia-o, a-lhe de evitar uma baixa de salários.

Foi uma vitória, para os operários, que viram bem a força considerável que lhes proporcionava a solidariedade. Os seus *leaders*, por outro lado, compreenderam depressa que não se fizera a paz, mas, apesar, uma simples trégua. Não adormeceram, pois, nas delícias do repouso e preparam-se para o futuro. Da mesma forma procedeu o patronato e melhorou tanto o governo, cujo ministro do interior, sr. Joynson Nicks, é um elemento da extrema direita.

A situação actual das diversas forças políticas

Durante os meses de trégua, as organizações fascistas inglesas desenvolvem-se e aperfeiçoam-se, à imitação dos fascistas italianos. O seu objectivo é a luta violenta contra o proletariado em revolta.

O governo organiza todo um sistema de mobilização dos meios de transporte e dos trabalhadores de boa vontade para aprofundar as cidades, etc., e assim provocar o abortamento da provável greve geral. Ao mesmo tempo, procura fomentar a discordia nos meios operários e suprimir o elemento mais activo nesses meios: os comunistas, que foram perseguidos e condenados. Mas os efeitos desejados tornaram-se contra-producentes: os laços que uniam os proletários em uma só classe ficaram mais sólidos.

Toda a esquerda, a extrema esquerda do Labour Party, e até os próprios liberais, protestaram, protestam ainda, contra esta política de reacção e provocação às classes operárias. Um exame à situação de cada um dos partidos políticos esclarece bem o estado social presente.

O partido conservador detém o poder, mas não forma um bloco de opinião. Tem no seu trés *nuances*: os extremistas da direita ou Die Hards, que querem governar com processos de há um século; o centro é formado pelo governo que tem o apoio, tanto dos Die Hards como dos jovens do partido; estes jovens constituem a terceira facção dos conservadores e possuem tendências sociais inspiradas na democracia cristã, bem que sob uma forma mais afeita que os *popolari* de Itália e que os antigos *sillonistes* de França.

O alto clero britânico manifesta acentuadas tendências para os jovens conservadores democratas, assim como o sr. Baldwin, chefe do governo. Note-se que o filho do sr. Baldwin está aderente ao partido trabalhista.

Os extremistas da direita são o partido dos duques, cujo órgão principal é o *Morning Post*. E o alto clero britânico, a-pesar do seu aristocrático hereditário, apoia os conservadores democráticos. O arcebispo de Canterbury não hesitou em declarar uma vez:

— O comunismo russo está mais próximo do Evangelho que o egoísmo da nossa sociedade, que dá a poucos o que pertence a todos.

O alto clero opõe-se à política de exclusão dos asiáticos dos domínios ingleses porque dela, dizia, resultaria que, se Jesus

A greve de Lourenço Marques

Um energético protesto do Sindicato do Pessoal do Município

Na assembleia geral do Sindicato do Pessoal do Município foi aprovada a seguinte moção-protesto:

Considerando: que o actual Alto Comissário da província de Moçambique, Vitor Hugo de Azevedo Coutinho, marchal do partido democrático, tem cometido as piores das barbaridades contra os nossos camaradas ferroviários da citada província, que se encontram em greve contra uma ordem iníqua que lhes cercaveia regalias a que os mesmos muito justamente se julgam com direito; que as barbaridades têm chegado ao ponto de meterem os nossos camaradas nos dentro de vagões com leito de ferro a frentes locomotivas, debaixo de um calor abraderaz a-fim-de os mesmos se rendem pelo sofrimento,

A assembleia geral do Pessoal do Município, reunida em 6 de Abril de 1926, resolve:

Protestar por meio de sessão ou sessões públicas contra semelhantes barbaridades, e enviar um telegrama de protesto ao ministro das Colónias.

O que diz a revista «Ação»

A revista espanhola *Acción*, admiravelmente redigida e colaborada, que se edita em Paris faz no seu último número uma referência à heroica greve dos ferroviários de Lourenço Marques.

Eis a local, que passámos a traduzir:

Renovación é o título de uma revista quinzenal que a Secção Editorial de *A Batalha* publica.

Contém interessantes informações sobre os acontecimentos que interessam à vida do trabalho. No seu número 17, correspondente ao dia 1 de Março, lemos uma informação da formidável luta que há mais de quatro meses mantém os ferroviários de Lourenço Marques, capital de Moçambique, contra os seus exploradores.

Considerando que a não ser, a dita moção com factos concretos e insosmáveis, nos dá o direito de formarmos o conceito que merece, a atitude dos Maquinistas Portugueses, aprovando-a;

A Liga dos Oficiais da Marinha Mercante Portuguesa, reunida em assembleia geral, resolve:

a) Exigir da Classe dos Maquinistas Portugueses as explicações devidas acerca da matéria e objecto da sua moção.

b) No caso de pela Associação dos Maquinistas da Marinha Mercante, não serem dadas as explicações exigidas repudiar energicamente a vilipendiada conduta da Associação dos Maquinistas Portugueses, traçada pela moção de que vimos tratando, e cortar terminantemente, todas as relações com aquela mesma Associação.

Foi dado conhecimento à assembleia da plataforma que os Delegados dos Sindicatos menores elaboraram para resolução do conflito, que foi rejeitada visto ir contra as resoluções da assembleia geral sendo elaborada a resposta de harmonia com as deliberações tomadas sobre este assunto, e ainda das determinações do ministro da Marinha.

Contra a extradição de Paulo da Silva

Sindicato do Pessoal do Município

O Sindicato do Pessoal do Município de Lisboa aprovou a seguinte moção:

Considerando que se encontra preso no Havre (França) o militante dos marítimos Paulo da Silva a quem a polícia por suposição acusa de implicado no atentado cometido contra o comandante da polícia Ferreira do Amaral; que a polícia portuguesa tem influído junto do governo francês no sentido de que o mesmo militante, contra todo o direito de asilo estabelecido por convenções internacionais, seja extraditado para Portugal, para assim poder ver nele todo o ódio de que se encontra possuída contra aqueles que ousam defendê-lo da autoridade.

A assembleia geral do Pessoal do Município, reunida em 6 de Abril de 1926, resolve:

Protestar contra semelhante patifaria, por meio de sessão ou sessões públicas, assim como enviar um telegrama de protesto ao ministro da França.

CRISE DE TRABALHO

NO ESTRANGEIRO

Na Alemanha

BERLIM, 13.—As últimas estatísticas oficiais regionais do trabalho fazem ressaltar uma geral diminuição do número de operários sem trabalho, salvo no distrito mineiro do Ruhr, onde, ao contrário, se nota uma ligeira recrudescência da crise de trabalho.

Há, além do horário, outros problemas: o desemprego, o uso das carroças de mão etc.

Não se comprehende que neste século de acentuado progresso e vertiginosidade o homem, continual a substituir besta, arrastando pelo seu esforço uma carroça, mas não só o homem, o adulto, porque não raro topamos com crianças ainda de mal desabrochada adolescência empregando um esforço superior às suas forças para arrastar esse instrumento como castigo de haverem nascido.

Há, aliás, do horário, outros problemas: o desemprego, o uso das carroças de mão etc.

Não se comprehende que neste século de acentuado progresso e vertiginosidade o homem, continual a substituir besta, arrastando pelo seu esforço uma carroça, mas não só o homem, o adulto, porque não raro topamos com crianças ainda de mal desabrochada adolescência empregando um esforço superior às suas forças para arrastar esse instrumento como castigo de haverem nascido.

Há, aliás, do horário, outros problemas: o desemprego, o uso das carroças de mão etc.

Não se comprehende que neste século de acentuado progresso e vertiginosidade o homem, continual a substituir besta, arrastando pelo seu esforço uma carroça, mas não só o homem, o adulto, porque não raro topamos com crianças ainda de mal desabrochada adolescência empregando um esforço superior às suas forças para arrastar esse instrumento como castigo de haverem nascido.

Há, aliás, do horário, outros problemas: o desemprego, o uso das carroças de mão etc.

Não se comprehende que neste século de acentuado progresso e vertiginosidade o homem, continual a substituir besta, arrastando pelo seu esforço uma carroça, mas não só o homem, o adulto, porque não raro topamos com crianças ainda de mal desabrochada adolescência empregando um esforço superior às suas forças para arrastar esse instrumento como castigo de haverem nascido.

Há, aliás, do horário, outros problemas: o desemprego, o uso das carroças de mão etc.

Não se comprehende que neste século de acentuado progresso e vertiginosidade o homem, continual a substituir besta, arrastando pelo seu esforço uma carroça, mas não só o homem, o adulto, porque não raro topamos com crianças ainda de mal desabrochada adolescência empregando um esforço superior às suas forças para arrastar esse instrumento como castigo de haverem nascido.

Há, aliás, do horário, outros problemas: o desemprego, o uso das carroças de mão etc.

Não se comprehende que neste século de acentuado progresso e vertiginosidade o homem, continual a substituir besta, arrastando pelo seu esforço uma carroça, mas não só o homem, o adulto, porque não raro topamos com crianças ainda de mal desabrochada adolescência empregando um esforço superior às suas forças para arrastar esse instrumento como castigo de haverem nascido.

Há, aliás, do horário, outros problemas: o desemprego, o uso das carroças de mão etc.

Não se comprehende que neste século de acentuado progresso e vertiginosidade o homem, continual a substituir besta, arrastando pelo seu esforço uma carroça, mas não só o homem, o adulto, porque não raro topamos com crianças ainda de mal desabrochada adolescência empregando um esforço superior às suas forças para arrastar esse instrumento como castigo de haverem nascido.

Há, aliás, do horário, outros problemas: o desemprego, o uso das carroças de mão etc.

Não se comprehende que neste século de acentuado progresso e vertiginosidade o homem, continual a substituir besta, arrastando pelo seu esforço uma carroça, mas não só o homem, o adulto, porque não raro topamos com crianças ainda de mal desabrochada adolescência empregando um esforço superior às suas forças para arrastar esse instrumento como castigo de haverem nascido.

Há, aliás, do horário, outros problemas: o desemprego, o uso das carroças de mão etc.

Não se comprehende que neste século de acentuado progresso e vertiginosidade o homem, continual a substituir besta, arrastando pelo seu esforço uma carroça, mas não só o homem, o adulto, porque não raro topamos com crianças ainda de mal desabrochada adolescência empregando um esforço superior às suas forças para arrastar esse instrumento como castigo de haverem nascido.

Há, aliás, do horário, outros problemas: o desemprego, o uso das carroças de mão etc.

Não se comprehende que neste século de acentuado progresso e vertiginosidade o homem, continual a substituir besta, arrastando pelo seu esforço uma carroça, mas não só o homem, o adulto, porque não raro topamos com crianças ainda de mal desabrochada adolescência empregando um esforço superior às suas forças para arrastar esse instrumento como castigo de haverem nascido.

Há, aliás, do horário, outros problemas: o desemprego, o uso das carroças de mão etc.

Não se comprehende que neste século de acentuado progresso e vertiginosidade o homem, continual a substituir besta, arrastando pelo seu esforço uma carroça, mas não só o homem, o adulto, porque não raro topamos com crianças ainda de mal desabrochada adolescência empregando um esforço superior às suas forças para arrastar esse instrumento como castigo de haverem nascido.

Há, aliás, do horário, outros problemas: o desemprego, o uso das carroças de mão etc.

Não se comprehende que neste século de acentuado progresso e vertiginosidade o homem, continual a substituir besta, arrastando pelo seu esforço uma carroça, mas não só o homem, o adulto, porque não raro topamos com crianças ainda de mal desabrochada adolescência empregando um esforço superior às suas forças para arrastar esse instrumento como castigo de haverem nascido.

Há, aliás, do horário, outros problemas: o desemprego, o uso das carroças de mão etc.

Não se comprehende que neste século de acentuado progresso e vertiginosidade o homem, continual a substituir besta, arrastando pelo seu esforço uma carroça, mas não só o homem, o adulto, porque não raro topamos com crianças ainda de mal desabrochada adolescência empregando um esforço superior às suas forças para arrastar esse instrumento como castigo de haverem nascido.

Há, aliás, do horário, outros problemas: o desemprego, o uso das carroças de mão etc.

Não se comprehende que neste século de acentuado progresso e vertiginosidade o homem, continual a substituir besta, arrastando pelo seu esforço uma carroça, mas não só o homem, o adulto, porque não raro topamos com crianças ainda de mal desabrochada adolescência empregando um esforço superior às suas forças para arrastar esse instrumento como castigo de haverem nascido.

Há, aliás, do horário, outros problemas: o desemprego, o uso das carroças de mão etc.

Não se comprehende que neste século de acentuado progresso e vertiginosidade o homem, continual a substituir besta, arrastando pelo seu esforço uma carroça, mas não só o homem, o adulto, porque não raro topamos com crianças ainda de mal desabrochada adolescência empregando um esforço superior às suas forças para arrastar esse instrumento como castigo de haverem nascido.

Há, aliás, do horário, outros problemas: o desemprego, o uso das carroças de mão etc.

Não se comprehende que neste século de acentuado progresso e vertiginosidade o homem, continual a substituir besta, arrastando pelo seu esforço uma carroça, mas não só o homem, o adulto, porque não raro topamos com crianças ainda de mal desabrochada adolescência empregando um esforço superior às suas forças para arrastar esse instrumento como castigo de haverem nascido.

Há, aliás, do horário, outros problemas: o desemprego, o uso das carroças de mão etc.

Não se comprehende que neste século de acentuado progresso e vertiginosidade o homem, continual a substituir besta, arrastando pelo seu esforço uma carroça, mas não só o homem, o adulto, porque não raro topamos com crianças ainda de mal desabrochada adolescência empregando um esforço superior às suas forças para arrastar esse instrumento como castigo de haverem nascido.

Há, aliás, do horário, outros problemas: o desemprego, o uso das carroças de mão etc.

Não se comprehende que neste século de acentuado progresso e vertiginosidade o homem, continual a substituir besta, arrastando pelo seu esforço uma carroça, mas não só o homem, o adulto, porque não raro topamos com crianças ainda de mal desabrochada adolescência empregando um esforço superior às suas forças para arrastar esse instrumento como castigo de haverem nascido.

Há, aliás, do horário, outros problemas: o desemprego, o uso das carroças de mão etc.

Não se comprehende que neste século de acentuado progresso e vertiginosidade o homem, continual a substituir besta, arrastando pelo seu esforço uma carroça, mas não só o homem, o adulto